

Notas de tradução

Título. Ri t'hrö lo ma gyön ma significa literalmente "aquela vestida de folhas dos ermos de montanha". O elemento ri t'hrö (eremitério, solidão montanhosa) não aparece no inglês, que reduz o epíteto a "leaf-clad goddess"; foi mantida a solução do inglês no corpo do texto, com o nome tibetano preservado no título.

Chom den day ma corresponde ao sânscrito *bhagavatī* ("Vitoriosa Transcendente"). O inglês optou por "enlightened"; foi seguida a fonte inglesa ("iluminada").

Zheng shik é imperativo de "erguer-se, levantar-se" — daí "appear now" no inglês. Foi escolhido "surge agora no corpo de...", que preserva a construção tibetana kur zheng shik ("ergue-te no corpo de").

T'huk jey yal war ma dor diz literalmente "não lances fora / não deixes esmorecer tua compaixão". O inglês condensa em "do not turn away, but in compassion". Foi mantida a divisão do inglês, com "não te afastes" recebendo a força do imperativo negativo.

Jey su zung é o termo técnico para "tomar sob os próprios cuidados, amparar" — mais forte que o "take" do inglês; foi escolhido "acolhe".

Ne rim / yam ne / go wai ne são três categorias distintas no tibetano: epidemias, pestilência e doenças contagiosas. O inglês reduz a duas ("plagues and pestilence") e desloca a terceira. Foi restaurada a tríade na tradução ("doenças, epidemias e pestilências"), já que o tibetano é explícito nesse ponto.

Zhi / dok / zhop tu sek são as três funções: pacificar, repelir (fazer retroceder) e queimar/cauterizar. O inglês traduz dok como "purging" (purgar), o que sugere expulsão de humores; o sentido tibetano é o de repelir ou fazer retornar o mal à origem. Foi escolhido "expulsar", que preserva o sentido tibetano sem soar médico-humoral.

T'hrin lay é *karma* de atividade iluminada; foi escolhido "atividades" em vez de "feitos" (inglês "deeds"), em consonância com o uso já fixado nos demais textos do corpus.

Mantra. Mantido sem alteração. Vale notar que a forma impressa SARWA DZORA PRASHA MANAYA corresponde ao sânscrito *sarva jvara praśamanaya* ("para a pacificação de todas as febres"); a grafia fonética tibetana foi preservada tal como consta no original.

Fórmula. Trata-se do verso de dedicação padrão das sādhanas (gewa di yi nyurdu dak / [deidade] drub gyur né / drowa chik kyang malüpa / dé yi sa la göpar shok), em que apenas o nome da deidade varia. Foi mantida a estrutura de quatro versos com encadeamento sintático contínuo, como no tibetano, em vez de fragmentá-los em orações independentes.

Loma gyönma é a mesma deidade da prece anterior — ali sob a forma completa ri t'hrö lo ma gyön ma. A fonte inglesa aqui verte o nome pelo sânscrito *Parnaśavarī*, e não pela glosa "leaf-clad goddess"; foi adotado o sânscrito, conforme a convenção de preservar termos sânscritos.

Drub gyur né — drub (*sādh-*) é "realizar, levar a cabo" no sentido técnico de completar a prática de uma deidade; né é o gerúndio sequencial ("tendo..., então..."). O inglês desmembra em "Attain the realization of ... and thereby". Foi escolhido "realize ... e, tendo-o feito", que preserva a subordinação temporal.

Chik kyang malüpa intensifica duplamente a totalidade: "nem um só deixado de fora". O inglês traz "every single being without exception"; foi escolhido "sem que um único fique de fora", que mantém a ênfase enfática do tibetano.

Dé yi sa la göpar shok — göpar é causativo ("estabelecer, colocar alguém em"), com o praticante como agente implícito: "que eu os estabeleça naquele nível". O inglês neutraliza para o intransitivo "Reach that state". Foi escolhida a voz passiva ("sejam estabelecidos"), que preserva o causativo tibetano sem forçar o "eu" agente, mais duro em português.

Sa é *bhūmi*, "nível" ou "estágio". O inglês acrescenta "of perfection", ausente no tibetano; foi seguido o tibetano com "nesse mesmo estado", em referência anafórica à realização de Parnaśavarī mencionada no verso anterior.